

Produtos Imperfeitos, Mobiliário Contemporâneo

Por Erlei Gobi
Foto: Rubens Campo

Exposição sustentável é iluminada por LED

APÓS DÉCADAS DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL, A SUSTENTABILIDADE está cada vez mais em pauta, ou seja, é preciso melhorar o ambiente humano para as atuais e futuras gerações. É dentro deste conceito que a exposição *Produtos Imperfeitos, Mobiliário*

Contemporâneo reuniu 11 objetos do designer argentino Christian Ullmann no Museu da Casa Brasileira (MCB), de 2 de junho a 17 de julho. A mostra fez parte da Virada Sustentável, que discutiu o tema na cidade de São Paulo por meio de eventos culturais.

Exposição iluminada por 40 lâmpadas eletrônicas AR 111 LED de 12W, economia de quase 80% em comparação às 40 halógenas AR 111 de 75W.






LUMINÁRIA MARUANUM

Materiais: cerâmica artesanal e lâmpada LED

A pedido de Christian Ullmann, as mulheres louceiras de Maruanum (AP) – descendentes quilombolas que preservam na produção de suas peças a tradição indígena e africana – desenvolveram esta luminária a partir dos modelos de panelas e pratos que desenvolvem com argila durante uma consultoria para o Projeto de Artesanato do Sebrae Amapá. “A técnica primitiva que já era usada por indígenas aparece em contraponto à iluminação com LED, que é o que há de mais novo no setor”, ressaltou o designer.

A lâmpada LED utilizada nesta luminária foi desenvolvida a partir de uma lâmpada fluorescente compacta descartada. Após a extração do gás mercúrio, o circuito eletrônico foi aproveitado para alimentar a lâmpada desenvolvida pela empresa Radak Sul. “Esta lâmpada é feita por um engenheiro eletrônico que dá uma nova utilidade para essas peças que seriam descartadas”, afirmou Christian.

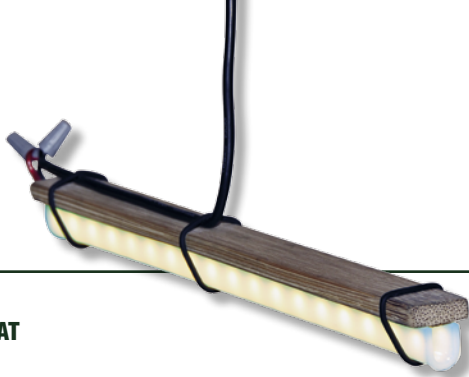
As peças, produzidas com base na utilização de materiais recicláveis e de baixo custo, representam um recorte da nova geração de produtos socioambientalmente responsáveis e estão inseridas no conceito da nova cultura do Green Economy. “São produtos pensados, desenvolvidos, produzidos e reciclados, utilizando a menor quantidade de recursos possíveis, emitindo o mínimo de CO₂ e envolvendo a maior quantidade de mão de obra possível”, disse Christian.

Para integrar a iluminação ao conceito de sustentabilidade proposta pela mostra, o projeto, desenvolvido pelo arquiteto e lighting designer Fernando de Barros Bottene, da Via Luz Iluminação, teve como intenção buscar alternativas de baixo consumo energético. “Quando o Fernando e eu vimos o espaço reservado para a exposição, olhamos para o teto e pensamos se era possível a troca das lâmpadas existentes por lâmpadas LED, porque é importante a discussão destas tecnologias sustentáveis em um espaço público, como o Museu”, explicou o designer.

Foram adotadas 40 lâmpadas eletrônicas AR 111 LED de 12W em substituição às 40 lâmpadas halógenas AR 111 de 75W, diminuindo a carga total de 3000W para apenas 480W, queda de aproximadamente 80%. “A exposição tem tudo a ver com o nosso discurso e objetivos estratégicos, que sempre foi trabalhar com produtos eficientes e lâmpadas econômicas”, afirmou Ricardo Cricci, diretor da Golden, empresa que fez a doação dos LEDs.

As luminárias já existentes, próprias para instalações museológicas, não foram alteradas e se adaptaram muito bem às lâmpadas utilizadas, mantendo a mesma temperatura de cor (3000K). “O objetivo maior era mudar a fonte de luz sem causar grandes impactos

As peças, produzidas com base na utilização de materiais recicláveis e de baixo custo, representam um recorte da nova geração de produtos socioambientalmente responsáveis e estão inseridas no conceito da nova cultura do Green Economy. “São produtos pensados, desenvolvidos, produzidos e reciclados, utilizando a menor quantidade de recursos possíveis, emitindo o mínimo de CO₂ e envolvendo a maior quantidade de mão de obra possível”, disse Christian.



LUMINÁRIA XaT

Materiais: lâmina de bambu, lâmpada LED, acrílico e o-rings

A luminária XaT foi desenvolvida para ser desmontada. Utiliza tecnologia contemporânea em iluminação combinada com bambu laminado e recortes de acrílico. A montagem da peça é muito simples, os componentes são fixados através de o-rings, facilitando os consertos e a desmontagem no final de sua vida útil. “Hoje já temos lâmpadas LED, mas não temos luminárias adequadas a esta nova tecnologia; estamos utilizando e aproveitando o que a indústria já tinha desenvolvido. Dentro deste contexto, desenvolvi esta luminária”, disse o designer.

Segundo Christian, grande parte das luminárias possui uma desmontagem complexa, o que dificulta a reciclagem de seus componentes. Por esse motivo, a segurança, o baixo consumo e a simplicidade da lâmpada da XaT possibilita pensar diferente. “Este é o momento de pensar diferente para criar novos produtos, preocupando-se com as questões sociais e ambientais”, afirmou. A XaT foi fabricada pela Via Luz, IPP e Projeto Taquara.



visuais. Não queríamos que o usuário olhasse e achasse que a iluminação estava fraca, diferente ou ruim. O grande mérito é ter conseguido esta adequação sem traumas”, explicou o lighting designer.

Segundo Christian, a proposta do Museu era fomentar a discussão sobre o uso dos LEDs, já que é especializado em arquitetura, design e mobiliário. “A iluminação é um assunto adequado ao espaço, já que o arquiteto se preocupa com este tema; então era o local ideal e o momento oportuno”. Bottene ainda complementa: “O MCB tinha feito uma modificação luminotécnica realizada pela Reka Iluminação, com um projeto bacana. No entanto, o discurso da mostra era de sustentabilidade e precisamos fazer um ajuste”.

O uso de LED apresenta-se como uma alternativa à iluminação de exposições, reduzindo o risco de danos às obras devido

à ausência de infravermelho e ultravioleta.

“Em áreas museológicas, onde a iluminação trabalha com lâmpadas halógenas que emitem calor e trafegam com alta tensão (110/220V), o seguro sobre as obras é maior. Em contrapartida, quando se fala em LED, por não possuir infravermelho e ultravioleta e trabalhar com baixa tensão, os custos de seguro das obras são menores”, explica o lighting designer.

Christian destaca ainda que por ser a primeira mostra no Brasil iluminada apenas com LED tem grande relevância para os estudantes e jovens profissionais, pois serve de referência pela visibilidade que o Museu possui. “Este tipo de case é muito importante para abrir o mercado de LED e para a criação de novos projetos. Espero que daqui pra frente isso se amplie para outros projetos e que esta tecnologia seja apresentada em novos eventos e diferentes situações”, finaliza. ◀